

28º Domingo
Tempo Comum
11/10/2020



Diocese de
Caçador



Celebração Dominical
Igreja Doméstica

Preparar: Altar ou mesa com Bíblia, crucifixo, vela, flores, caneta, pequenos papéis e um pão.

1- MOMENTO DA LUZ E CANTO INICIAL

Enquanto se canta ou reza o refrão abaixo, acende-se a vela

Minha luz é Jesus, e Jesus me conduz, pelos caminhos da paz! (BIS)

Após o acendimento da vela, todos ficam em pé e entoam-se o Canto Inicial

O pão da vida, a comunhão,/ nos une a Cristo e aos irmãos,/

/: E nos ensina a abrir as mãos,/ para partir, repartir o pão!..:/

2- SINAL DA CRUZ E SAUDAÇÃO *Em pé*

Motivador (M): Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém.

M: A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos(as) vocês!

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

M: Neste domingo refletimos sobre a imagem do “banquete”. Esse banquete descreve o mundo de felicidade, de amor e de alegria sem fim que Deus quer oferecer a todos os seus filhos e filhas. O Evangelho de Mateus sugere que é preciso “agarrar” o convite de Deus para esse banquete. Os interesses e as conquistas deste mundo não podem distrair-nos dos desafios de Deus. A opção que fizemos no dia do nosso batismo não é “conversa fiada”, mas é um compromisso sério, que deve ser vivido de forma coerente. O banquete nos remete a amizade e a partilha.

T: Para entrarmos no Reino de Deus e participar

de seu banquete é preciso que estejamos vestidos com a roupa adequada: as vestes da justiça!

3-RECORDAÇÃO DA VIDA *Sentados*

M: A primeira parábola que Jesus irá contar no Evangelho de hoje é a parábola dos convidados para o “banquete” (Mt 22,1-10). Essa parábola apresenta-nos um rei que organizou um banquete para celebrar o casamento do seu filho. Convidou várias pessoas, mas os convidados recusaram-se a participar no “banquete”, apresentando desculpas que não convenceram ninguém. Essa passagem, mais uma vez, é um convite a nos posicionarmos a favor da justiça do Reino, que é liberdade e vida para todos. A comunidade dos que seguem a Jesus só será verdadeira esposa se estiver vestida com o traje da justiça e da verdade. Quanto a mim: Já fui solidário e tive compaixão dos mais empobrecidos que estiveram a minha volta? Observo as pessoas necessitadas próximas de mim, tendo compaixão e procurando a justiça?

4- ESCUTA DA PALAVRA *Em pé*

A aclamação pode ser cantada ou rezada. Enquanto se canta, o leitor responsável por proclamar a Palavra dirige-se até o ambiente preparado, toma a Bíblia e volta-se para os demais.

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, ilumine os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados!

Mateus 22,1-14

Leitor 1 (L1): O Senhor esteja com vocês!

T: Ele está no meio de nós!

L1: + Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo,

segundo Mateus.

T: Glória a vós, Senhor!

Ao final da proclamação se diz: Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor!

5- RODA DE CONVERSA EM FAMÍLIA *Sentados*

- Qual a principal mensagem que o Evangelho nos traz hoje?
- Quais as condições exigidas para participarmos do banquete do Reino?
- Já fomos convidados para participar desse banquete? Quais as desculpas que utilizamos para não participarmos?
- Dentro de nossas famílias, comunidades, acontece alguma obra social em vista da solidariedade com os mais empobrecidos e necessitados? Se não acontece, o que podemos fazer para ajudar os que passam necessidade?

Para refletir:

“Esta parábola explicita bem o cenário em que o próprio Jesus se move... Ele aparece, com frequência, a participar em “banquetes” ao lado de gente duvidosa e desclassificada, ao ponto de os seus inimigos o acusarem de “comilão de pão e beberrão de vinho, amigo dos publicanos e pecadores” (Cf. Mt 11,19; Lc 7,34). Jesus tem consciência de que, com Ele, esses tempos chegaram; e utiliza o cenário do “banquete” para expressar a realidade do Reino (a mesa da festa, do amor, da comunhão com Deus, para a qual todos os homens e mulheres, sem exceção, são convidados). Para Ele, o sentar-se à mesa com os pecadores é uma forma privilegiada de lhes dizer que Deus os acolhe com amor e que quer estabelecer com eles relações de comunhão e de familiaridade, sem excluir ninguém do seu convívio ou da sua comunidade. Os líderes de Israel, no entanto, sempre reprovaram a Jesus esse contato com os pecadores e os desclassificados... Para eles, os publicanos e as prostitutas, por exemplo, estavam definitivamente arredadas da comunidade da salvação. Sentá-los à mesa do “banquete” do Reino é algo inédito, nunca visto antes. Os líderes de Israel acham isso absolutamente inapropriado. Jesus deixa claro que, na perspectiva de Deus, a questão não é se tal ou tal pessoa tem o direito de se sentar à mesa do Reino. A questão essencial é se a pessoa aceita ou não aceita o convite de Deus para sentar-se à mesa com Ele.”

6 – GESTO SIMBÓLICO-RITUAL *Sentados*

M: Jesus compara Deus seu Pai a um rei que celebra as bodas do seu filho: nada é mais belo para a festa, e os convidados são numerosos, mas eles desvalorizam o convite, encontrando desculpas, algumas que vão até a maltratar e a matar os que

fazem o convite. O rei poderia abandonar, mas não: é preciso que a sala do banquete esteja cheia. Tal é a grandeza de Deus: parece querer que todos tenham recebido o convite (os maus e os bons). Como gesto e símbolo de nossa celebração, vamos colocar o pão no centro da mesa, e junto a este pão escreveremos em pequenos papéis quem seriam os convidados para o banquete se Jesus o fizesse no dia de hoje.

Num instante de silêncio, todos podem pensar em quem seriam os convidados de Jesus para o banquete se ele fosse hoje. Durante este momento pode-se colocar uma música de fundo para ajudar a entrar no espírito do gesto. Ao final, todos colocam seus papéis junto ao pão. Reza, então, a Oração abaixo.

M: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T: Amém.

7- ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO *Em pé*

M: Inspirados na palavra do Senhor, ousamos dizer juntos:

T: Pai-nosso...

M: O Senhor esteja com vocês!

T: Ele está no meio de nós!

M: A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde os corações e as mentes de vocês no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T: Amém.

M: Abençoe a vocês e a mim também o Deus todo-poderoso: Pai e Filho + e Espírito Santo.

T: Amém.

M: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

T: Para sempre seja louvado!

Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! / Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar! / Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou sonhar! Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmims, vão perfumar!

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo!
No olhar da gente a certeza do irmão, reinado do povo!**

DIOCESE DE CAÇADOR - Comissão
Diocesana de Liturgia
Referencial eclesialístico: Pe. André Juliano
de Souza /
(49) 99822-4573 / e-mail:
andrej.souza@hotmail.com
Envie suas sugestões ou comentários:
Luiza S.Branco (49) 99828-6784 /
luizabranco_hotmail.com
Edson L. Belli (49) 99956-8721 /
elbelli@hotmail.com
Diagramação: Denise B Barpp / PASCOM